

Redacção, administração
e Oficinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originais

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linémetros cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

RUMO CERTO

Não tenhamos ilusões nem procuremos, com uma inconsciência absolutamente indesculpável, iludir-nos uns aos outros. Póde-se têr fé, e devemos tê-la, nos destino da Pátria, sem que para isso seja preciso abraçarmos, de olhos fechados e inteligência obscurecida à força do mais fervoroso amor pátrio, o otimismo, que tão mau conselheiro é por vezes. A fé, incute no-la a história, a nossa história, e insufla-a no nosso espírito a constatação de que vamos emfim entrando abertamente, agora que as circunstâncias do tempo o permitem, num regimen que se baseia no mais franco pletorismo.

A nossa situação interna é grave. Não digamos o contrário para não mentirmos a nós próprios. Mais melindrosa, porém, já ela foi, muito mais, e, embora só sofrendo com a passividade que nos dava a decadência a que nos arrastaram instituições caducárias, pudémos salvar-nos inclusivamente da bancarrota, que nos tempos da monarquia chegou a sêr anunciada às Câmaras pelo então ministro Oliveira Martins.

E' grave, muito grave a nossa situação financeira. Não nos iludamos. Não cuidemos encontrar apenas rosas onde tantos espinhos existem, traiçoeiramente dispostos num caminho que trilharmos se dele não soubermos afastar-nos a tempo.

Portugal não é o país em que a moeda está mais desvalorizada, é certo, mas é uma das nações de finanças menos prósperas, resultado dos constantes *deficits* orçamentais com que nos assobram, desde há algumas dezenas de anos, despesas desnecessárias com que não podemos e favoritismos criminosos a par de sucessos a que não podíamos sêr indiferentes sem prejuizo do nosso nome e da nossa independência.

Força, energia—eis a inediação por que há muito bradamos. Ponha-se ponto definitivamente, duma vez para sempre nos paleativos, que por o serem só nos trazem um alívio de momento, fugaz, passageiro, a que se sucede sempre uma malór, mais cruelante aflicção. Esqueçamos os pequenos agrupamentos dos insaciáveis do ouro para só nos lembrarmos da vitalidade do país.

Não se póde sêr filósofo sem têr muito dinheiro, dizia Schopenhauer. País de finanças envilecidas é país que fenece—di-lo a história e di-lo a ciência.

Difícil é sempre traçar a política financeira adoptável. Não abalancaremos nós a ditá-la. Uma coisa, no entanto, se póde apresentar como primordial, como a geradora da desvalorização do escudo—a da não correspondência entre as diminutas reservas de ouro e a excessiva circulação fiduciária.

Estancar, pôr um dique à inflação, eis o que se deve fazer em primeiro lugar. Depois, e sem solução de continuidade, cuide-se de diminuir quanto possível a circulação da nota. E a compressão das despesas, ponto culminante, ideal da política de revigoração da economia nacional, virá, surgirá automaticamente, como por encanto.

É este o fito que está na consciência colectiva da Nação, é a sua realização que temem os exploradores do povo, e é este, ainda, o fim a que enérgica, inteligente e patrióticamente o Governo se propõe.

Aliam-se, pois, os factos à história. O passado, no que tem de propecto, revive no presente. Tenhamos fé, sim, sem termos ilusões.

O rumo é seguro. Sigamos sempre à frente e bons, muitos bons dias teremos num futuro que não póde deixar de estar perto, apesar do vento de cepticismo que sopra em alguns cérebros ilustres, mas improductivos em qualquer campo que não seja o das ideas.

Ao que consta, o sr. ministro das Finanças tem sido assediado—assediado, é o termo—por um infundável número de trunfos na política e na alta finança para que aumente a circulação fiduciária. O alto comércio, principalmente, tem esgotado todos os meios para conseguir o almejado aumento.

Complacientemente, o sr. ministro ouve todos quantos se lhe dirigem, mas responde sempre duma só forma: que me importa que a empreza tal ou tal pereça? Falta-lhe o numerário? Que ponha no mercado os seus *stocks* a preços mais rasoáveis, que se limite a um lucro de 10 ou 15%.

O nosso folhetim de hoje consta de mais uma poesia de Francisco Joaquim Bingre (Francélio Vouguense)—um *Idílio*—que com outras o sr. dr. João de Moraes Cabral ofereceu ao Museu Regional de Aveiro, e cuja publicação nos foi gentilmente consentida pelo seu director, o illustre professor do Liceu Central Vasco da Gama, sr. dr. José Pereira Tavares.

O Mundo.—Reformado o quadro do seu pessoal, reapareceu na semana passada *O Mundo*, que é brilhantemente dirigido pelo sr. Urbano Rodrigues.

Já Eça de Queiroz dizia a cada passo que nós, os portugueses, temos o costume de deprimir constantemente o nosso país. E é que é em tudo.

A desvalorização do escudo, tem servido para todas as palestras e para toda a espécie de objurgatórias.

E, no entanto, o que vai por esse mundo fóra! Olhemos a Alemanha, que, segundo as conclusões dum economista americano, está mais rica hoje do que antes da guerra. E como os câmbios estão por lá! Agora, já até se substituem as estampilhas por carimbos. Uma carta que há poucos dias de lá recebemos, trazia apenas, embora em carimbo, 12000 marcos.

A B C.—Esta revista portuguesa publicou há dias um número especial em que, ocupando-se da Exposição internacio-

nal do Rio de Janeiro, com um perfeito aspecto gráfico, caracteristicamente português, pretende divulgar a «fertilidade e as belezas naturais da nossa terra, o pitoresco dos nossos costumes, a actividade productiva da nossa indústria e do nosso comércio».

E póde dizer-se que conseguiu totalmente o fim que visava.

Os nossos agradecimentos e as nossas felicitações.

Anuncia no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos

Por conta das reparações, chegaram já a Lisboa, vindos de Berlim, 95 vagões e 7 locomotivas, destinadas aos Caminhos de Ferro do Minho e Douro.

Os inimigos do regimen, depois de se cansarem de atacar os governos da República pela participação de Portugal na Grande-Guerra, diziam, no obstrucionismo insonso que os caracterizava, que nenhuma compensação receberíamos.

Como sempre, porém, são os factos, é a realidade que se encarrega de os contrariar, remetendo-os para a sua maneira de sêr—a mentira.

O Rebate.—Também este nosso prezado colega, órgão das Comissões Políticas do P. R. P. em Lisboa, de que é illustre director o sr. José do Vale, sanada a greve do seu quadro tipográfico reapareceu há dias.

Com o que certas pessoas se entretêm! E é em discussões bisantinas como a que transcrevemos de *O Mundo*, que baseiam... doutrinas! Ouçamos *O Mundo*, tirando jocosamente as conclusões jocosas, únicas que se podem tirar, das «pugna doutrinárias» de dois jornais *avancados*:

«O sr. Gonçalves Correia, comerciante, com escritório de comissões e colaborador de *A Batalha* professa ideas libertarias. Está no seu plenissimo direito. O sr. Jeronimo Paiva, que não temos o gosto de conhecer, é que, pelos modos, não concorda com a maneira de ser libertaria do sr. Gonçalves Correia, e vá de fazer-lhe na *Alma Ferroviaria* as seguintes acusações



que profundamente revoltaram a consciencia impoluta do sr. Gonçalves Correia, com escritório de comissões, colaborador de *A Batalha* e anarquista por sua espontanea vontade:

1.º O sr. Correia é comerciante.

2.º O sr. Correia tem criados.

3.º O sr. Correia foi veranear para uma praia com a familia.

O sr. Gonçalves Correia, ripostando fulgurantemente ao libelo acusatorio do sr. Jeronimo Paiva da *Alma Ferroviaria* esclarece porém, de maneira formal, todos os pontos da accusação e sobretudo aquella parte dela que diz respeito á suposta felonía aos ideais que seria o facto de ter criadas ao seu serviço. E senão, vejamos:

E' mentira. Nunca disse na minha vida: «A minha criada». Digo sempre libertariamente: «ajudante de serviços domesticos». Além disso não são «elas». E' «ela». E' uma só ajudante, numa casa de oito pessoas, onde ha muitas crianças. A isto diz o sr. que tenho creadas! Já é ter mente á mentira! Mas para que mento o sr. tanto?

Paulo de Kok puro, não é verdade?

Notas de carteira

Fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Maria da Luz Torres Antunes e D. Arlinda Alegria. Amanhan, o sr. Manuel Abreu.

Além, a sr.^a D. Maria Emilia Pereira de Vilhena, e os srs. dr. Abel de Barros Melo e Pompeu Alvarenga.

Depois, as sr.^{as} D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz e Costa, menina Maria Clementina Teixeira Ruela, D. Madalena Miranda, e os srs. dr. Jaime Duarte Silva e Domingos Marques da Silva.

Em 12, as sr.^{as} D. Júlia de Vasconcelos Abreu, D. Isaura Ferrão Tavares de Vilhena, D. Fernanda do Vale, D. Adélia Lobo Mourão, e os srs. Manuel Firmino Regala de Vilhena e dr. Carlos Vale.

Em 13, as sr.^{as} D. Henriqueta Virgínia Portugal Barros Bacelar, D. Noémia Pereira Mourão, e o sr. Angelo Zagalo.

Em 14, as sr.^{as} D. Etelvina Amélia Teixeira da Costa, D. Emilia das Dóres Faria, e os srs. dr. Mário Esteves, dr. Pompeu de Melo Cardoso e José Ferreira Pinto de Souza.

Visitantes:

Vimos estes dias em Aveiro os srs. dr. José Barata, distincto professor do Liceu Pedro Nunes (Lisboa), dr. Jaime de Magalhães Lima, dr. Luís de Magalhães, Filipe Brandão Temudo e esposa, e Orlando Peixinho.

Viageiros:

Encontra-se em Aveiro o sr. António Dias da Silva, escrivão de direito em Tondela.

♦ De Setúbal, regressou já a Aveiro o nosso muito querido amigo, distincto advogado e notário, sr. dr. Adriano de Vilhena.

♦ De Loanda, depois de ter terminado os serviços da direcção da electrificação do Hospital Central daquelle cidade, chegou há dias, a bordo do vapor «Tanganjika», o Engenheiro, sr. José Rosa Gomes, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Acompanhada de Mendes da Costa Gomes.

♦ Com sua mãe e tia, partiu para Santo Tirso e nosso prezado amigo sr. Augusto Kuel, illustre director da Escola Agrícola de ali.

♦ Em goso de licença, encontra-se em Viseu o nosso muito prezado amigo, dig.^{mo} Delegado do Procurador da República em Aveiro, sr. dr. Alvaro Ponces de Oliveira Pires.

♦ De visita a suas familias, seguiram para a Praia do Furadouro os nossos muito prezados amigos srs. Tenente-coronel Maia Magalhães, Chefe de Gabinete do Ministério da Guerra, e Tenente-coronel Vitorino Godinho.

Veraneando:

Encontram-se na Costa-Nova, com suas familias, os srs. dr. Cezar Fontes, illustre clínico e professor do Liceu Central Vasco da Gama (Aveiro), Júlio Cristo, escrivão de Direito.

♦ Também para ali partiu, com sua filha e netos, a sr.^a D. Edwiges de Moraes da Cunha e Costa.

♦ Com sua familia, encontra-se no Farol, o sr. dr. Lourenço Peixinho, illustre clínico e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

♦ Das Termas de S. Pedro do Sul, regressou já o nosso muito prezado amigo, director do «Correio de Aveiro», sr. José Maria Barbosa.

♦ Para S. Pedro do Sul, seguiu o nosso muito prezado amigo, distincto «sportman», sr. Mário Duarte (Filho.)

♦ Com sua familia, encontra-se na Fogueira (Anadia), o nosso velho e muito prezado amigo, distincto professor da Escola Normal, sr. Duarte Mendes da Costa.

♦ De visita a seus pais, está na Fogueira (Anadia), com sua esposa, o nosso muito prezado amigo sr. Acácio Mendes da Costa, tenente de artilharia em Vendas-Novas.

♦ Com sua esposa está na sua casa de Avanca, o sr. dr. Egas Moniz.

♦ Seguiu para as Termas de S. Pedro do Sul, o sr. Carlos Picado, bem-quisto industrial.

♦ Para a Costa-Nova, seguiu o sr. dr. Jaime Silva, illustre advogado nos auditórios de Aveiro.

♦ Seguiu para a Figueira da Foz o sr. dr. Manuel Maria de Moura.

Novos lares:

Deve realizar-se no próximo dia 4 de Outubro, na capela do solar do Outeiro, em Avanca, o casamento da sr.^a D. Maria Cândida de Azevedo Bourbon de Abreu Freire com o sr. dr. Jorge Metelo Nápoles Manuel, official do exercito com relevantes serviços prestados na Grande Guerra, e distincto advogado.

A noiva pertence a uma das mais aristocráticas familias do nosso distrito. E' representante pelo seu pai dos Valentes de Avanca, que ali se estabeleceram em 1500, e de que há uma referência em documentação genealógica e que se cruzaram por casamentos com quasi todas as familias fidalgas do Norte do País; dos Rezendes, descendentes de Egas Moniz; dos Pereiras da Feira; de Regalados, ramo de Coimbra; dos Freires de Andrade; dos Sás de Miranda; etc., representadas pela antiga morgadia de Avanca, e ainda do viscondado de Boçar que de direito pertence a seu pai o sr. dr. José Maria de Abreu Frei e (3.^a vida). Por sua mãe, sr.^a D. Maria José Barbosa de Azevedo Bourbon e Abreu Freire é descendente da Casa de Azevedo, dos Bourbons, Falcões de Braga, Pereiras, Souto-Maiores, etc.

O noivo é tambem duma illustre familia da Beira de antigas e nobres tradições, descendente dos Cabrais, Metelos. Nápoles, etc.

Acima das genealogias dos noivos estão as qualidades pessoais que os enornam.

A' graça e eucantos naturais da noiva há a juntar as qualidades do noivo que na Flandres e em Africa prestou valiosissimos serviços á causa dos aliados. Seguiu a aviação, sendo ainda hoje tenente dessa arma. Advogado deseja porém regressar á vida do fóro que começou, com successo, a cultivar quando os seus deveres de português o impeliu para a vida militar.

A cerimonia do casamento revisitará um característico do, assintido apenas pessoas de familia. Consta-nos que os padrinhos da noiva serão seus tios a sr.^a D. Elvira Egas Moniz e o nosso velho amigo e distinctissimo homem de ciência, sr. dr. Egas Moniz.

♦ Em Vendas-Novas, realizou-se há dias o enlace matrimonial da sr.^a D. Antónia da Visitação Nunes Laboreiro de Vila-Lobos com o nosso muito prezado amigo sr. Acácio Augusto de Seabra Mendes da Costa, tenente de artilharia, sendo padrinhos no acto civil, por parte do noivo a sr.^a D. Lourença Maria Nunes Vacas e o nosso velho amigo sr. Duarte Mendes da Costa, professor da Escola Normal e por parte da noiva a sr.^a D. Antónia Perpétua Nunes Laboreiro de Vila-Lobos e o Majór de artilharia, sr. Manuel Holbeche Correia de Freitas. No acto religioso, que se efectuou na capela do Solar da Chaminé (Vendas-Novas), propriedade dos pais da noiva, paranimfaram este auspicioso enlace, além dos padrinhos do acto civil, os pais dos noivos.

Pelas finas qualidades de caracter que ornaram o noivo e pelas prendas que a noiva possui, o novo lar terá, indubitavelmente, o mais risonho futuro.

Embora certos de tal, seguindo a velha praxe, num fraternal abraço desejámos aos noivos, que partiram em viagem de núpcias para Sintra, as venturas que merecem.

♦ No mesmo dia, e no mesmo local, paranimfado pela sr.^a D. Ana Laboreiro de Vila-Lobos Mira Mendes e pelo sr. António Manuel Laboreiro de Vila-Lobos por parte dos noivos e pela sr.^a D. Maria José Rocha da Trindade e General sr. Teófilo Rocha da Trindade por parte do noivo, tanto no acto civil, como no religioso, realizou-se o casamento da sr.^a D. Francisca Alberta Nunes Laboreiro de Vila-Lobos, com o tenente de artilharia, sr. Teófilo Rocha da Trindade.

Aos noivos, que em viagem de núpcias seguiram para o Algarve, as nossas felicitações e os nossos melhores desejos dum futuro cheio de benesses.

Ao copo de água de ambos os casamentos, que revestiu um caracter muito íntimo, assistiram: as sr.^{as} D. Rita de Seabra Casimiro da Costa e suas filhas D. Zaira de Seabra Mendes da Costa e D. Eriana de Seabra Mendes da Costa Gomes, D. Perpétua da Conceição Nunes Vacas, D. Zulmira Rocha da Trindade Figueiredo, D. Laura Alice Nunes Vacas, D. Antónia da Conceição Lucas Nunes, e os srs. José Mascarenhas de Figueiredo, Manuel Nunes Vacas, José Rosa Gomes, Luís Rocha da Trindade, José Cândido Rocha da Trindade, José e Mário Nunes Vacas, Francisco Chêdos.

Gente nova:

Em Coimbra, deu á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do Engenheiro sr. Ricardo Gaioso.

Enfermos:

Tem estado gravemente doente a esposa do nosso muito prezado amigo, sr. Fernando de Vilhena.

Diversas

Parece sêr costume nosso—triste costume!—aproveitar todas as questões para atacar aqueles com quem, por qualquer motivo, não simpatizamos. Triste costume, repetimos. Quanto não se tornam cada dia mais apreciáveis aqueles que lutam de frente, atacando e defendendo-se de forma a demonstrarem que sabem sêr correctos e que têm razão ou que julgam, pelo menos, tê-la!

A eleição Presidencial não satisfêz figuras, individualidades como os srs. Doutor Bernardino Machado, Doutor Teófilo Braga, Fer-

não Boto Machado. E estes homens, que são alguém, têm dito os motivos por que ela lhes não agradou. E só porque muito inteligentemente, como não podia deixar de sêr, e até com elegância, com beleza de frase o fizeram, até de anti-patriotas têm sido acoimados.

O último a sêr criticado foi o sr. Fernão Boto Machado, que, por sêr um diplomata, devia (no sábio, no erudito entender do sr. André de Ribbas, em *O Mundo*) apoiar absolutamente a eleição.

Então por sêr um diplomata, um funcionário do Estado—mas republicano, republicano dos velhos—não pôde entender que se fêz mal, e consequentemente criticar o mal que se fêz?

Suprema audácia a de quem assim pensa e assim diz! Porque isso de criticar a eleição Presidencial importante nada menos que a confissão, no sr. Boto Machado, da sua «incapacidade para ombrear com as suas responsabilidades» de diplomata—diz o mesmo sr. André de Ribbas!

Boto Machado até mereceu do articulista uma censura que pretendeu sêr racional e fulgurante, mas que é apenas ridícula, por em tempos muito justamente têr combatido, na *Vanguarda*, em cuja direcção o colocou o velho republicano sr. dr. Magalhães Lima, as touradas que serão muito interessantes mas que são tudo quanto há de mais desumano.

O que se há-de fazer a jornalistas que têm coragem para subscrever artigos tão estultos como o do sr. André de Ribbas? Não lhe aceitar tais escritos, e nós, o público, quando no los apresentem, não os devemos ler—porque o tempo é pouco para o útil.

E é isso mesmo o que o público faz. Daí o facto de muitos jornais verem diminuir todos os dias o número dos seus leitores. E queixam-se do público, que não se interessa pelas coisas públicas!

Todos os dias nós todos visitamos os nossos amigos íntimos, e ninguém em tal reparação, nenhum de nós vê no seu semelhante uma intenção diversa da que o

guia. E' um facto tão natural e tão vulgar!

O sr. Doutor Afonso Costa, que tem amigos íntimos como todos nós, visitou há dias o sr. dr. António José de Almeida—e logo muitos viram no illustre estadista um só fim. O de visitar um amigo? Não—o de conseguir, ou, como se disse, o de *ordenar* o aumento da circulação fiduciária por que comerciantes e industriais anseiam.

Afora o anti-patriotismo que isso representava no sr. Doutor Afonso Costa, nós perguntámos simplesmente como é que há coragem para pensá-je propalar tal monstruosidade. Só porque o eminente homem público é advogado de algumas companhias e bancos? Porque é que então se não diz o mesmo de todos os advogados de companhias e bancos?

Que grande desgraça é ser-se alguém neste país!

«O Mundo», transcrevia há dias o seguinte período extraído dum artigo em que um jesuíta francês trata da aceitação ou não aceitação do caminho que aos fiéis é aconselhado pelo Papa:

«O dever de prudencia deixaria de se impôr, apenas se, depois de maduro exame se julgar, em consciencia haver razões de todo o ponto legítimas e sérias, motivos gravíssimos para seguir a linha de conduta que Roma desaprova, e duvidar do perigo e do dano religioso que Roma assinala nesta conduta.»

Os fiéis, nos admiráveis sofismas e subterfúgios do erudito jesuíta, devem estudar os conselhos pontifícios, meditar sobre eles e segui-los quando a sua razão e espírito de prudencia e m eles concordarem; se, porém, a razão diz que não são bons, os fiéis, regeitando-os, não cometem pecado algum.

Há lógica neste raciocínio? Sem dúvida, mesmo porque lógicas são todas as argumentações dos padres da Companhia de Jesus, lógica que reside na extraordinária facilidade com que manejam o sofisma, o silogismo e toda a casta de subtilezas.

E', porém, e apesar de «A Época», que foi quem nos revelou esse artigo do jesuíta francês, o aceitar ao ponto de o colocar em editorial, uma doutrina inane e de ruína do catolicismo.

NÃO PINTE

as suas casas
sem se lembrar que

1 k.º de MURALINE cobre
20 a 25 metros²

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração Exterior

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA

Porto—R. do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

Na verdade, se as direcções pontificais pódem ou não sêr atendidas conforme a nossa intelligência as ache boas ou não, para que no-las dá o Papa? Se a nossa intelligência é susceptível de as discutir também póde, também deve têr o poder gerador de criar as normas de conducta que hão-de nortear os nossos actos, dispensando-se-nos o trabalho de lêr o que o Sumo Pontífice diga.

De todas as seitas religiosas, a católica-apostólica-romana é, sem dúvida, a mais dogmática de todas, e um dos seus dogmas é exactamente o da infalibilidade do Papa. O Papa, continuador do apóstolo S. Pedro, é o representante, o vigário de Deus da terra. O que o Papa disser não póde, não deve discutir-se.

Como é, pois, que um papadre póde dizêr o que «A Época» nos transmitiu? — Porque é politico, eis tudo.

Esmagadores de uvas

de cilindros de ferro e mextor automático

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Movimento local

Um crime.—No visinho concelho de Ílhavo, no passado domingo, travaram-se de razões, numa taberna, Manuel Marques de Alegria e vários outros indivíduos, entre os quais um João Marques da Silva Ferreira, que se entretinha a dar chicotadas na cabeça dos contedores. A rixa travou-se acesa, vendo-se o João Marques obrigado a fugir. Na carreira, precipitou-se num beco de onde, ao ver a retirada cortada, fêz fogo sobre o povo que o perseguia, ferindo num braço um individuo de nome Paulino Francisco Correia e matando Adelaide de Pinho, irmãduns Pinhos por causa de quem parece têr começado a desordem.

O João Marques foi depois muito maltratado pelo povo, que o deixou muito contundido, encontrando-se agora, em estado melindroso, no Hospital de Aveiro.

A autoridade administrativa, que se viu impossibilitada de proceder ás devidas averiguações por a Câmara lhe não fornecer os dois agentes que requisitou, entregou já o caso ao poder judicial.

Contribuições em pagamento.—Na tezouraria deste concelho estão em pagamento, durante o corrente mês, as contribuições predial urbana e rústica de 1922-1923.

Obras da Barra.—Começaram já as obras de reparação no molhe sul da nossa Barra. Até que emfim se faz alguma coisa na nossa terra.

As despesas serão cobertas

com uma verba de 10.000\$00, crêmos, que no ano passado a secção de Hidráulica, depois das reiteradas instâncias do prestimoso aveirense e nosso muito prezado amigo sr. dr. José Maria Soares, destinou àquele fim.

Farmácia de serviço.—Conforme o estatuido, está de serviço permanente amanhã, a Farmácia Ala, à Praça do Comércio.

Dias findos

Amadeu Ferreira Madaíl

Vítimado por uma dessas doenças que não perdoam, faleceu o sr. Amadeu Ferreira Madaíl, filho do sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madaíl.

O finado, que durante alguns anos desempenhou com invulgar proficiência o cargo de secretário da Administração de Ílhavo, tinha conquistado, mercê do seu trato afável, bondoso mesmo, inúmeras e sinceras simpatias.

A toda a família enlutada, e principalmente a seu Pai, o sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madaíl, as nossas muito sentidas condolências.

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Criada

Ninguém tome ao seu serviço Maria Amélia Barboza, antiga criada do sr. dr. Alexandre Ferreira da Cunha, sem se informarem na rua Manuel Firmino—35.

SEMENTEIRA

Aforismos moraes

Religião.—Sem a religião será sempre a existencia da sociedade humana tão precaria como o vento, tão efenera como a d'bil flor do tempo, porque se achará sem a só base, que lhe pode sustentar un a ilimitada duração.

Dizia Montesquieu, que a religião não fazia somente a nossa felicidade na outra vida, mas que já neste mundo a estabelecia.

12 DE AGOSTO

A estátua de José Estevam

V
Terça-feira

Era o dia destinado ao passeio na ria. Logo de manhã vinha chegando gente para assistir ao embarque, e ao desfilar da flotilha, e cerca das dez horas as margens do canal achavam-se coroadas de milhares de espectadoras, emquanto os barcos iam sendo postos em ordem. Raras vezes temos visto espectáculo igual. A ria estava coalhada de barcos de diversos tamanhos, todos empavezados, formando um conjunto deslumbrante.

No entretanto, o vento ia augmentando de violencia, e o passeio não pôde alongar-se além da calle da Villa.

A' noite realizou-se no *Theatro Aveirense* a recita por amadores, escolhidos entre a nossa sociedade elegante, indo á scena as comedias *A serenata de Schubert*, de Eça Leal; *O portador desta*, de Ferreira de Mesquita; *Timidez de Cornelio Guerra*, traducção de Eduardo Garrido; e *As filhas do sr. Santóta*, de Eça Leal.

O espectáculo correu em meio de uma animação excepcional.

A iluminação da ria pôde realizar-se; mas o vento que não cessára de soprar, prejudicou-a muito, não produzindo o effeito desejado.

E assim fechou o cyclo dos festejos com que os aveirenses fizeram a apothose do seu excelso conterraneo.

O *Correio de Aveiro* n.º 285 de 16 de Agosto de 1889.

Foi sumptuosamente deslumbrante o jantar oferecido no dia 12 pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães ás com missões parlamentares.

A mesa, que era em fórma de ferradura, e com 33 talheres, estava opulentamente e primorosamente guarnecida de pratas, cristaes e flores. Ao centro, sentava-se a dona da casa, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José de Vilhena de Almeida Maia e Magalhães, tendo á sua direita o sr. conselheiro Veiga Beirão, ministro da justiça, e a sua esquerda o sr. conselheiro João Afonso Espargueira, governador civil.

Defronte, estava o sr. dr. Barbosa de Magalhães, dando a direita ao sr. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte-Real, deputado por Coimbra, e á esquerda o sr. coronel Bento da França Pinto d'Oliveira, commandante de cavallaria 19.

A' direita do sr. ministro da justiça estavam os srs. conde da Borralha, digno par do reino; conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, presidente da Câmara Municipal de Aveiro; dr. António Pereira da Cunha e Costa, presidente da camara municipal de Ovar; commendador Joaquim José dos Prazeres, director telegrapho-postal do districto; José Maria Vilhêgas d'Ortiz Pereira

de Mello, vice-presidente da camara municipal de Estarreja; dr. Manuel de Mello, advogado e redactor da *Soberania do Povo*; Francisco Pinto, collaborador do mesmo jornal, e Firmino de Vilhena, representante do *Jornal da Manhã*.

A' esquerda do sr. governador civil estavam os srs. dr. António d'Oliveira Monteiro, digno par do reino e presidente da camara municipal do Porto; dr. António Candido Ribeiro, da Costa, deputado por Aveiro; dr. António Simões dos Reis, deputado por Oliveira d'Azemeis; João Francisco Xavier d'Eça Leal, inspector de fazenda do districto; José Eduardo d'Almeida Vilhena, chefe de serviço da repartição central das recebedorias de Lisboa, e redactor principal do *Campeão das Provincias*; dr. Fernando Mattoso, delegado interino de uma das varas de Lisboa, e Manuel Galdino de Campos, chefe da fiscalisação dos caminhos de ferro.

A' direita do sr. dr. Castro Mattoso estavam os srs. conde de Beirós, procurador á Junta Geral do districto; Francisco da Silva Ribeiro, director das obras publicas do districto; tenente-coronel José Estevam de Moraes Sarmiento; José Parreira, do *Correio da Noite*, e Marques da Costa Junior, do *Jornal da Noite*.

A' esquerda do sr. coronel Bento da França estavam os srs. conselheiro Albano de Mello, deputado por Aveiro e presidente da camara municipal de Agueda; Joaquim Heliodoro da Veiga, deputado pela Pesqueira e secretario particular do sr. ministro da justiça; Daniel Baptista de Barros, capitão do porto; Silva Pereira, do *Globo*; Eduardo de Souza, do *Jornal de Noticias*, e Miranda de Castro, do *Diário Illustrado*.

No extracto do *Correio de Aveiro*, ha uma referencia ao discurso de Antonio Candido, mas para melhor se avaliar reproduziremos estes trechos do livro *Discursos e conferencias* por Antonio Candido, onde foi publicado na integra:

«José Estevam não foi homem de Estado: á sua coherencia e á sua dignidade faltou esta prova decisiva. Mas soldado voluntario d'uma causa grande e difficil, correu-lhe todos os perigos; e a pureza da sua consciencia, a intemerata lealdade do seu procedimento, a claridade sem sombra da sua honra individual, o seu amor á liberdade, o seu ardente patriotismo, o seu culto exaltado pelo direito e pela justiça fizeram-n'o formoso de espirito como era bello do corpo, e deram á sua eloquencia, sobre os encantos da melhor arte, a suprema auctoridade da moral. D'este, sim, pôde dizer-se que realizou a definição ideal do perfeito orador, segundo um pro-

verbio antigo: — era um homem de bem que sabia fallar!»

«Era homem de bem, em todo o sentido.

Não vos lembrarei a sua vida particular. Posso aprendel-a de vós; não vós de mim. Onde, melhor do que n'esta terra, que foi o seu berço muito amado, serão conhecidas e estimadas as virtudes do seu coração?!

Vós poderieis dizer-me como elle era leal e seguro nos seus affectos, generoso e modesto, honrado sem odio (porque ha uma especie de honra, muito vulgar, que não é outra cousa senão a theoria da malevolencia...) simples sem resaios de affectação, digno sem excessos de altivez. Poderieis descrever-me o encanto dominador da sua presença, a larga esphera de atracção que se formava sempre em volta d'aquelle homem, em quem a natureza conjunctara e harmonisara gentilissimamente todas as graças da belleza varonil e todas as seducções d'um espirito genial. Poderieis mostrar-m'o no meio dos seus amigos, nos circulos sociaes que frequentava, animado, excitado, vibrando na voz todos os ideais da sua alma, como se n'elle o genio da palavra fôra uma fatalidade irremovivel. Poderieis contar-me como estremecia e adorava esta formosissima cidade, tão graciosamente posta entre o campo e o mar: o campo illuminado, vasto, infinito como a sua alma; o mar immenso, mysterioso, agitado como o seu coração... aquelle mar que, n'uma hora inolvidavel, lhe appareceu diante da tribuna, inspirando-lhe a mais vigorosa, a mais esplendida, a mais soberba imagem com que um homem de genio podia julgar a lenda dos falsos heroes e desafrontar os brios da patria humilhada! Poderieis ainda (e com que immenso gosto eu vos escutaria...) fallar-me do seu profundo, ardente, exaltado amor de familia, a começar pelo que teve sempre ao pae—piedade antiga, lenda simples e rara, digna da poesia e da moral d'outros tempos!

.....

A tribuna contou sempre com elle. Este homem admiravel era feito em partes eguaes, perfeitamente combinadas, de poesia e de heroicidade! Haveria uma unica cousa capaz de lhe paralyzar o braço e fazer o silencio, a mudez, na sua bocca d'oiro; mas, felizmente para elle, o grande orador pôde fallar até á vespera da sua morte!

E como elle sabia fallar, meus senhores! Pelos seus discursos não se poderá jámais reconstituir a inspiração na sua harmonia, a dicção no seu encanto, o gesto no seu movimento próprio, a figura viva no seu fulgor incomparavel; mas a psychologia do orador, o seu feitor moral, a sua imaginação e a sua sensibilidade,

isso, sim, pôde ainda recompôr-se bem.

O esplendido discurso do Porto-Pireo, recitado em 1840, quando teve de medir-se, em sublime duello, com a eloquencia e a ironia de Almeida Garrett; o grandioso exordio do discurso sobre o projecto de lei para a suspensão das garantias, também em 1840: *Entrou o prestito lugubre e traz debaixo das togas o decreto da morte...*; a oração de Charles et Georges, em que a sua inspiração foi tão grande e tão bella como a alma da patria, ferida na sua dignidade mas invencivel no seu brio e na sua justiça; aquella celebrada transição em que elle relacionou a dor da orfandade com a decepção politica soffida ao mesmo tempo: *Venho da sepultura de meu pae para assistir ás exequias do meu partido*; a formidavel objuratoria com que fulminou um homem publico, manifestamente impopular, desfazendo, pulverisando num momento a erudição de que viera armado para a investida, e prevendo-lhe que *a historia não era brazeiro a que se desentorpecesse qualquer vaidade, enregelada pelo desfavor da opinião*; a phrase admiravel, profunda, em que resumiu a unica explicação possivel dos tumultos que se seguiram ao fallecimento de D. Pedro V e de seus irmãos: *Ao despotismo da morte succedeu a anarchia da dor...* estes e outros luminosos fragmentos da sua palavra ficam para sempre cravejados no seu diadema de orador, diadema de principe, diadema de rei! Não são muitos; o que a improvisação produz consome o logo o espanto do momento; e, além d'isto, José Estevam, sempre despreoccupado de si, não era dos que a vaidade leva a enthesoirar para o futuro. Mas o que resta, o que escapou, documentado pelos juizos e impressões infalliveis do seu tempo, dará sempre idéa do que elle foi nos dias da sua gloria, quando, sobre a tribuna que lhe era pedestal, sentindo-se amoravelmente envolvido pela alma da nação, respirando a forte e pura atmosphera das eminencias aonde o levantava a envergadura do seu genio, vibrante de entusiasmo, de commoção ou de colera (na sua eloquencia havia todas as cordas!)—soltada aquella grande voz, aquella voz magnifica que foi, em lances difficillimos, a consolação, o orgulho, a paixão e a desforra da patria!

Um dos homens mais illustres da nossa terra disse-me ha pouco que *tinha vontade de chorar quando ouvia José Estevam*. Eu chorei no meu coração porque eu não ouvia!

Marques Gomes

Esmola.—A unica esmola, dig'a d'esse nome, é a que se dá alegremente, muito depressa, e sem se pensar já-mais n'ela

Arrependimento.—As lagrimas do arrependimento são o verdadeiro alívio d'uma dôr sincera.

Moderia.—A modestia é o unico resplendor permitido á gloria.

Delicadeza.—A delicadeza é o caracter destinto dos homens de espirito e de boa educação.

Bondade.—é a suprema qualidade do genero humano, a irradiação completa da beleza espiritual, a virtude que faz a essencia do caracter.

Inocencia.—Se a inocencia, com a sua tunica alvissima, prescdisse ás creações do espirito humano, nas obras do homem, não haveria já-mais, nem gritos de desespero, nem brados de maldição.

Oração.—A oração é refugio dos desgraçados: é o ultimo apoio quando todos faltam; é um laço sagrado entre o homem e a divindade.

Maus e bons.—Se é certo que o sentimento cristão,

possuindo-nos a alma, nos proíbe o sermos maus, certo é tambem que a vida de todos os dias nos indica que não devemos ser bons em demasia.

O devasso.—deixa quasi sempre á margem dos caminhos os amores que colheu na passagem, tristes rosas murchas que outros calçarão aos pés, indiferentes.

(Coimbra) E. Levy

Automóvel em viagem

Marca MAXWELL, vende-se por se pretender comprar outro melhor. Informa-se nesta redacção.

Horário dos combóios da C. P.

Para o norte		Para o sul	
Saidas de Aveiro		Saidas de Aveiro	
Correio....	5,29	Correio....	8,11
Tramway..	6,50	Rápido (b)	19,31
Mixto.....	7,20	Recov....	11,19
Tramway..	10,50	Sud-Exp..	14,54
Rápido....	13,45	Tramway..	16,30
Tramway..	17,10	Rápido....	18,37
Correio....	19,59	Mixto.....	22,33
Rápido (a)	21,56	Correio....	23,32
(a) Efectua-se ás 3. ^{as} , 5. ^{as} e sábados.		(b) Efectua-se ás 2. ^{as} , 4. ^{as} e 6. ^{as} feiras.	

Horário dos combóios do V. V.

Partidas de Aveiro		Chegadas a Avelro	
Mixto....	9,35	Mixto....	6,59
Mixto..(c)	13,45	Mixto....	12,16
Mixto....	19,00	Mixto....	16,53
Mixto..(e)	20,05		

(c) Efectuam-se ás segundas quintas e domingos.
(e) Efectuam-se quando forem anunciados.

Terreno

NO cemitério, junto á Capela, medindo 2^m,60x 0.^m66, vende-se.

Nesta redacção se diz.

Casa

VENDE-SE na Praia da Barra de Aveiro. uma casa de primeiro andar, com quintal e água esplendida, situada na Avenida do Farol.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Pedro Gonçalves, rua do Passeio 25, desta cidade.

Joaquim Simões Peixinho Advogado

Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

Aos anemicos as Pilulas Pink dão sangue vermelho e puro

Há na anemia uma consideravel diminuição dos globulos vermelhos do sangue. Estes globulos, que precisamente dão ao sangue o seu colorido rubro, são o vehiculo do oxygenio absorvido por elles, ao passarem pelos pulmões. Eis a razão por que não pôde haver saúde em quem não tiver sangue vermelho. E sabido que o corpo não pôde viver sem oxygenio. Pois bem, quando os globulos vermelhos diminuem, a quantidade de oxygenio absorvido pelo organismo diminue proporcionalmente, e o estado da saúde segue o mesmo movimento. É então que apparecem os symptomas caracteristicos: cansaço, pallidez dos labios e do rosto, perda do appetite, olheiras, respiração accelerada, palpitações do coração. Se se descursa a doença, a frequencia dos symptomas não tarda a augmentar, e com ella a sua própria intensidade, e chega um momento em que já não há remedio que valha. E, no entanto, se lhe acudir a tempo, o mal pôde curar-se com bastante facilidade: o especifico a applicar consiste n'uma medicação tonica, que seja capaz de augmentar a quantidade de globulos rubros do sangue. As Pilulas Pink constituem essa medicação tonica, e nada há tão certo, na sciencia medica, como a cura da anemia pelas Pilulas Pink.

As Pilulas Pink são o mais poderoso regenerador do sangue e o melhor tónico dos nervos: curam a anemia, a chlorose das meninas novas, o enfraquecimento geral, as doenças nervosas, as doenças e dôres de estomago, o rheumatismo. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 4\$00 a caixa, E. 22\$50 as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos e C.^a, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Pelo correio 6 caixas mais 75 centávos e 1 caixa 40.

PROTEO (Idilio)

Dedicado ao juramento da Carta Constitucional dáda á Monarchia Portuguesa pelo Snr. D. Pedro 4.º, e recitada na sala da Camara da Villa de Mira em 31 de Julho de 1826, pelo Escrivão da m.^{ma} Francisco Joaq.^m Bingre.

A Sua Magestade o Snr. D. Pedro 4.º

SONETO

Pedro Grande, immortal Rey Lusitano, Do Bragantino trono aurifronozoz, Ramo feliz, diadema luminoso, Astro polar do Imperio americano.

Tu de teu solio luso erguendo o panno Mostras todo o seu brilho magestoso; Tu remontas teu nome portentoso Muito a cima de Tito, e de trajano.

Tu do Febeo templo de comportas De teus Hílicas achastes a chave d'ouro, E a luz, que delle emana, a nos transportas.

Dos dois polos fixando o bem vindouro Alcaste a frente aos Ceos, e invicto cortas Para te engrinaldar tu mesmo o louro.

IDILIO

Viva o famoso Rey, que nos liberta

CAN. LUSITAN. CANF. 4.º EST. 24

Sobre as praias auríferas de Mira De linda prole de Nereo cercado O vouguense cantor pulsava a lira, O mar na longa costa debruçado, As deslisadas ondas estendia D'estreita fita de cristal, orlado,

Das Nereidas irmãs aos Ceos se erguia O doce canto alterno que dos ventos Os desavindos sopros suspendia. Vião se os encontrados elementos A's brigas treguas dar prestando ouvidos Aos magestosos divinaes accentos. Erão seus himnos melicos devidos A' ventura geral da Nação Luzia, E pelo Vouga festival pedidos. De seu velho Cantor rogou á muza Que afinando-lhe a lira lhe inspirasse Os sons altivos de que Appollo uzasse Para que o frouxo Vate se animasse Pedio ao coro das cincoenta filhas De Doris e Nereo que o circundasse. Ah! que hymnos, que canções, que maravilhas Nas vozes divinaes então soarão Com que tu, Portugal, tanto hoje brilhas!... As grandes dictas sociaes cantarão, Que de Pedro imortal as sãas idéias Nos Lusitanos campos espalharão.

Doce era ver nas costas das baléas Os saltantes Delphins mergulhadores Terçando airozos festivaes coreas. Doce era ver brincar os nadadores Auriverdes Tritoeus nas retrocidas Conchas marinhas apregoar louvores. Eis quando já de Febo as descahidas Luzes do egeneo coxe no occidente Hiam a ser de todo submergidas; Então alevantando o mar dormente Hum circular marulho, com seu gado Surgio Proteo pelo caxão fervente.

Inda bem o rebanho apascentado Não tinha de seus Phocas sobre os limos Quando foi das Nereidas agarrado Com afagos, caricias, rogos, mimos Que cantasse alguns versos lhe pedião De propheticos dons de Jove estimos

As marinhas Deidades bem sabião Que o fatidico Deos não vatecina De bom grado já mais se o não prendião Por isso Panopea e mais Nerina Com correas do mar que as aguas lanção, O ligarão, que o uso do the ensina Mas, ah! que o uso do the ensina Para o fazer cantar, que elle cantoso Nem mimos, nem prisoeus, iras lhe amañçol... Em tu pondro o dom que tem precioso, De podre te insformar sem que teira N'um Urço se mudou grães e gerozes; Mas as Nimphas gentis aligadura

Com duas cordas verginaes de linho Reforçarão no dorço mais segura Eis torna de repente o Deos marinho A converter-se em chama devorante Para as prizoens queimar e abrir caminho Toño o Coro gentil correo prestante Com filtrada agua doce ao fogo ardente Apagando depressa a flama ondeante. Então mudado em limpida corrente, Ligeiro para o mar elle corria, Se as Nynphas não acodem derepente Quazze atocar opégo elle então ia, Mas o coro Nereo alta barreira Lhe oppoz d'arêa, e atuga lhe impedia Cercado assim da linda tropa arteira E vendo seus ardis proteo frustrados, A' sua forma torna então primeira, E cedendo as prisoeus, brigas enfados, Começou a cantar vatecinando No ditoso provir os Lusos fados.

1.º

Pois de versos gostaes, eu vós conjuro, Nereidas festivaes, a ouvir meu canto, Que as cortinas do incognito futuro Dos luzitanos fados alevanto: Meus versos vão troar no reino escuro E o tisanado Satã encher de espanto: Represa brame alli a atroz discordia Invejosa de ver Lusia em concordia.

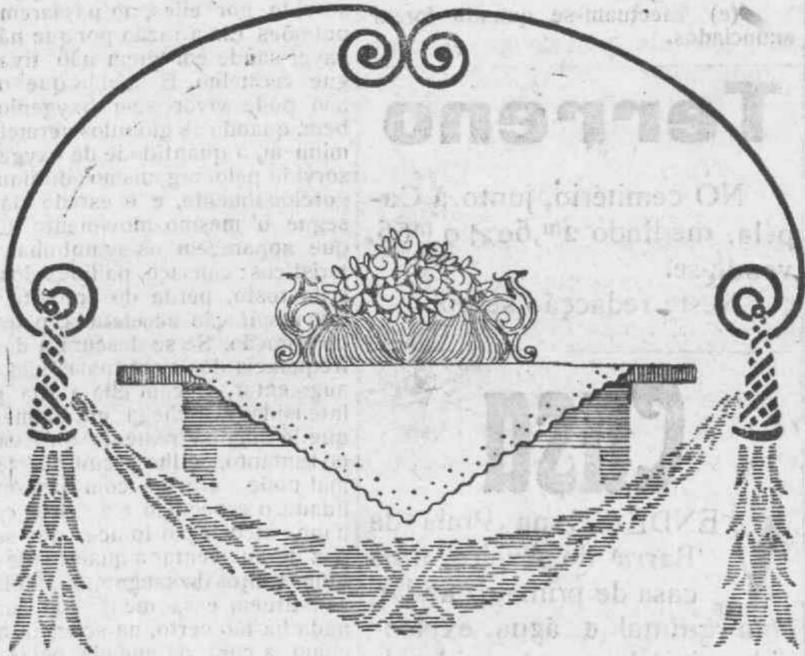
2.º

Portugal venturoso inrama afrente Da pacifica oliva e verde louro, Que dos destinos teus amôes potente Do fado te deserra os cofres de Ouro: Da America feliz o astro luzente Dar-te há com seu fulgor brilho vindouro; Elle com triples nós laço paterno Te hade dar para sempre, e hum nome eterno.

3.º

Que dictas no provir te estão marcadas Nas tuas lum naves garantias Que discutidas leis serão forjadas Pelas duas facundas galarias Tu as verás dos evos respeitadas Mais que as Romanas são em nossos dias. Tu código será resplandecente Farol da não do Estado resplandecente.

Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasões, etiquetas, alegorias, etc.



JOIAS, PRATAS,
FILIGRANAS
PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira

P. UA 31 DE JANEIRO, 53
PORTO

Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empreza de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1x3, aos 7 dias.

A' tração 34 kilos por cm^2

A' compressão 430 kilos por cm^2

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência.

Napoles & C.^a Ld.^a

COIMBRA

OFICINAS DA GARAGE PANHARD

Fazem-se todas as reparações em automoveis. Fabrico de cambotas, pistons, biellas, chumaceiras, engrenagens, soldagem a autogene, fabrico e reparação de carroseries, pintura, etc..

Garante-se a boa qualidade de materiaes e os trabalhos executados.

Garage de recolha—Av. Navarro, 2

"Officinas da Garage PANHARD",—R. de S. José (go Calhabé)

Telf. 202

Companhia Aveirense de Navegação e pesca

Em liquidação

No proximo dia 23 do corrente continua a arrematação em hasta publica dos bens da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, pelas duas horas da tarde.

Nêste dia arrematar-se-hão:

A Seca na Gafanha.

A casa séde, da Nova Avenida.

O armazem do Canal de S. Roque.

O mobiliario pertencente á Companhia.

A Comissão liquidataria fará a entrega por preço que seja superior ao da avaliação que será presente no acto.

Anuncio

A Empreza Industrial de Pregaria, Limitada, de Avelãs de Caminho, Anadia, comunica o seguinte:

Madeiras

Vende as que possui, sendo fasquia, forro, soalhos, barrotes, caixal, etc., bem como faia, choupo, cerejeira, nogueira e cedro nacional, tudo num só lote ou em dois.

Maquinismos

Que fazem parte das secções de carpinteria, moagem e serração, os quaes se encontram em perfeito estado de conservação e funcionamento.

A Empreza.

VENDE-SE

UM lustre, com bacia de procelana em côr de rosa, e cristais, e

Um espelho de sala.

Nesta redacção se diz.

CASA COMERCIAL

PASSA-SE uma, bem afreguezada e em sítio central, com casa de habitação e dois armazens anexos.

Quem pretender, dirija-se a Ricardo da Cruz Bento, Praça do Peixe—AVEIRO.

DR. CESAR FONTES

Medico

CLINICA GERAL
SIFILIS, VIAS URINARIAS

OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 às 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

Soldadura autogenia

FAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adubos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

Fernando Moreira

Conservador do Registo Civil

Advogado

Consultas todos os dias úteis, na Conservatória do Registo Civil, à Praça da República—Aveiro.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS, E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODA,
Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Eduardo Trindade

Armazem de sedas

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações
Representante das motocicletas F. N., GLYNO e EXCELSIOR
RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendidas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA
Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.^a, L.^{da}
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.^a, Lt.
Gravataria Camisaria e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

CHAPEUS

Para senhora e creança
LINDOS MODELOS e copias.
Cascos, sedas e guarnições.
Alzira Pinheiro Cheves AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria

RUA DIREITA—AVEIRO

Imprensa de Louças e Azulejos, L.^{da}

Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem concorrido.
Bannaux decorativos—Louça artística

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BORBADAS E MIUDEZAS, PANOS
GRUS, BORBADAS FINAS,
ENXOVAIS PARA BATELADOS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.^{da}

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia "Sagres," seguradora
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luís Cipriano

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—
AVEIRO
—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições
Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense DE

Francisco Porfirio da Silva
Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito
AVEIRO

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes
Estarreja—Pardelhas

TIPOS

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.

E' o seguinte o mostruário:

DIZEM DE MUNICH QUE O GENERAL LUDENDORFF...

A CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO PEQUENO.

O dr. Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.

Vendem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 7050 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta repacção.

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sêdas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sêdas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sêdas, veludos e outros enfeites. EXPOSIÇÃO PERMANENTE Falar Rua de Estação, 90

Tabacaria Moderna

DE José Augusto ouceiro Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações. Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL —DA— Sapataira Mgueis O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra. Rua Coimbra—AVEIRO

Grandes Armazens de Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

A Mobliadora — José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios Depositaris das aguas da Curfa e dos refrigerantes Samelo Mendes da Gosta & C.ª Arcos e Entre-Pontes

Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arrenova) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos. Construe fogões para lenha, carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas—Carmo da Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc. Ricardo M. da Costa.—Rua da Corredoura—AVEIRO.

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Mgdburg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa Carl Beck & C.ª

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

São de todas as qualidades e tamanhos à hora indicada AVENIDA BENTO DE MOURA —AVEIRO—

MOVEIS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Moveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Execução com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia. Rua José Estevam, 23, 23-A Rua dos Mercadores, 3, 4-A AVEIRO

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHAO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A applicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

A' vendas principais farmacias e mais depósitos, em Lisboa, Rua de Prata, 237, 1.ª e Porto, Rua das Flores 153—157,

Confiteira Mourão, S.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobrezeza. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariseos em conserva. Salgas assadas à pescador. Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado Salchicharia—Pingue—Triça para enchidos Avenida Agostinho Pinheiro JOÃO LOPES Aveiro

HOTEL AVEIRENE

—AVEIRO Ruas do Gravito e do Seixal Instalações em ampla casa apropriada Aceio, higiene e conforto.

PRIMORDIAL SERVIÇO DE COZINHA

Ricardo da Cruz Bento COM

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho Praça do Peixe—AVEIRO

Empresa Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Mala, Martins & Ct.ª, Suc.) 90—Rua Almirante Gândido dos Reis (à Estação)—AVEIRO—

Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia Cereais, farinhas e sementes Cardoêto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS

Agentes Domingos Leite & C.ª, L.ª

AVEIRO

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel. Pó de esmeril especial para limpar colheres ferreira & Irmão—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios SEGURAS E COMISSÃO: Rua de Cais, 13—AVEIRO Telegr. MARIATO

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades. Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho AVEIRO—REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—Solicitador encarregado e agente de passagens e passaportes Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanológicos, criminaes, etc. Obtém passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módico remuneração.

Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Deseado em 26 de Setembro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Desna em 10 de Outubro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza em 17 de Setembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AVON em 1 de Outubro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Almanzora em 15 de Outubro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ. Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES No Porto: TAIT & C.ª

Em Lisboa: 19, Rua do Infante D. Henrique.

JAMES RAWES & Co. Rua do Corpo Santo, 47, 1.ª